



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

FORMAÇÃO INICIAL, INDISCIPLINA E VIOLÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES DOS GRUPOS DE DISCUSSÕES NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Anderléia Sotoriva Damke [1] UTFPR-SH, anderleia.damke@utfpr.edu.br.
Rafael Freire Miguel [2] UTFPR-SH, rshafaelfreire.miguel@gmail.com.
Taiane Nogueira Almeida [3] UTFPR-SH, taianealmeida@alunos.utfpr.edu.br.
Bruna Finardi [4] UTFPR-SH, b_finardi@hotmail.com.
Rosangela Araújo Xavier [5] UTFPR-SH, rosangelafuljii@utfpr.edu.br.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná/UTFPR – SH, anderleia.damke@utfpr.edu.br

TRAINING UNDERGRADUATES, INDISCIPLINE AND VIOLENCE: CONTRIBUTIONS OF DISCUSSION GROUPS IN TEACHER EDUCATION IN BIOLOGICAL SCIENCES

Resumo

A violência e indisciplina disseminadas na sociedade moderna constituem-se um desafio educativo e social, uma vez que inúmeros estudos têm evidenciado que essa temática tem sido abordada de forma superficial e negligente na formação docente, contribuindo com o despreparo em seu enfrentamento no cotidiano escolar. Com isso, a intenção de pesquisa, aqui proposta, é apresentar as contribuições dos Grupos de Discussões, ainda na formação inicial dos licenciandos para o enfrentamento da indisciplina e das violências no processo de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia na Educação Básica. Assim, optamos por uma abordagem qualitativa, com a utilização de Grupos Focais a partir da Análise de Conteúdo dos relatos dos licenciandos. Nesse contexto, os relatos sinalizaram a necessidade de perceber a indisciplina e as violências, enquanto um conceito relativo que possui características multifacetadas e próprias de cada ambiente em que se manifesta. Consideramos que a formação inicial, às vezes não considera tais discussões, que ficam invisíveis e, por isso, desconhecidas pelos professores, por não serem abordadas durante a sua formação. Reiteramos a importância desses Grupos de Discussões que por meio de um maior embasamento teórico permite aos licenciandos práticas pedagógicas mais efetivas na forma de lidar com a indisciplina e as violências no âmbito escolar.

Palavras-chave: Formação docente, Grupos de discussões, Violência escolar, Indisciplina escolar.

Abstract

The widespread violence and indiscipline in modern society constitute an educational and social challenge, since numerous studies have shown that this theme has been approached superficially and negligently in teacher education, contributing to the lack of preparation in its confrontation in the daily school life. Therefore, the intention of the research proposed here, is to present the contributions



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

of Discussion Groups, still in the initial formation of the education students to face the indiscipline and the violence in the teaching and learning process of Sciences and Biology in Basic Education. Thus, it was chosen a qualitative approach, with the use of Focus Groups from the undergraduates' reports Content Analysis. On that account the reports indicate the need to perceive indiscipline and violence, as a relative concept that has characteristics that are multifaceted and specific to each environment in which it is manifested. We consider that the initial graduation sometimes does not consider such discussions, which are invisible and, therefore, unknown by the teachers, for not being addressed during their graduation. We reiterate the importance of these Discussion Groups that through a more theoretical basis allows the education students more effective pedagogical practices in the way of dealing with indiscipline and violence in the school environment.

Key words: Teacher training, Discussion groups, School violence, School discipline.

Introdução

Os estudos sobre indisciplina e violências vêm se destacando, principalmente a partir da década de 1990. Entendemos que as situações de indisciplina e violências têm se destacado no cenário escolar chamando a atenção da comunidade (gestores, professores, acadêmicos dos Cursos de Licenciatura, pais e alunos) pelas várias formas que têm se apresentado nas instituições de ensino da Educação Básica. As discussões na literatura educacional apontam uma diversidade de correntes teóricas que tratam tanto de indisciplina quanto das violências que ocorrem no espaço escolar.

Nesse contexto, apresentamos as contribuições dos Grupos de Discussões, ainda na formação inicial dos licenciandos para o enfrentamento da indisciplina e das violências no processo de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia na Educação Básica. Nesse caso, destacamos os licenciandos, sujeitos esses que vivenciam experiências de situações de indisciplina e de violências com alunos e sentem dificuldades ao lidar, uma vez que pouco se discute em sua formação pedagógica.

Nessa direção, parece que tanto a indisciplina quanto as violências não necessitam de estudos para sua compreensão, uma vez que pouco se discute sobre esses temas ao longo do Curso. Convém mencionar a importância dos Grupos de Discussões para assegurar aos professores em formação inicial segurança na forma de lidar com tais situações e evitarem assim, uma prática apenas imitativa sem um alicerce no aporte teórico, levando a um resultado insatisfatório no processo de ensino e aprendizagem.

A intenção de trabalhar com o licenciando em Ciências Biológicas com temas relacionados à indisciplina e às violências é por entendermos que são poucos explorados durante a formação



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

acadêmica, o que prejudica o exercício da docência. Assim, ao longo do texto destacamos a conceituação de indisciplina e violências. Na sequência exploramos o tema da formação pedagógica que nem sempre atende às reais necessidades do licenciando, principalmente em Ciências Biológicas que tem pouco espaço para tais discussões. Ao final, apresentamos os relatos dos licenciandos durante os Grupos de Discussões referentes aos temas já apresentados.

Indisciplina e Violências: Análise dos Conceitos na Formação do Licenciando

Ao abordar sobre indisciplina e violências, indagamos: Por que discutir indisciplina e violências no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas? Talvez, porque haja necessidade de trabalhar a realidade da escola, uma vez que tanto a indisciplina como as violências já estão postas na sociedade e a escola não é imune a essas situações. Mas, ao contrário expressa tais vivências, o que implica que tanto a formação continuada quanto a formação inicial, sentem a necessidade de tais estudos e discussões.

Nessa direção, Garcia (1999, p. 103) sinaliza que; “a indisciplina escolar apresenta, atualmente, expressões diferentes, é mais complexa e ‘criativa’, parece aos professores mais difícil de equacionar e resolver de um modo efetivo”. A afirmação sobre as expressões da indisciplina fortalece a importância da formação dos Grupos de Discussões com os licenciandos para a compreensão na forma de lidar com tais expressões.

Segundo Rego (1996), o fenômeno chamado indisciplina tem deixado os professores perplexos, fazendo com que de modo impreciso busquem explicações sobre a existência dessa manifestação no cotidiano escolar. Assim, tais expressões vivenciadas pelos professores ocupam um lugar de destaque no cotidiano escolar e comprometem o andamento do trabalho pedagógico, no que tange ao processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que a indisciplina não compreende somente características exteriores à escola, como problemas de ordem social, condições econômicas ou provenientes de relações familiares, mas nas situações vivenciadas na relação professor e aluno.

Como afirma Oliveira (2004) em sua pesquisa ‘As atitudes dos professores em relação à indisciplina escolar’ em que um dos pesquisados da área de Ciências Biológicas relatou que não aprendeu a lidar com o problema da indisciplina na graduação, apenas o ensinaram a desenvolver os conteúdos e esqueceram de avisar que existem situações de indisciplina durante o processo de ensino desses conteúdos.

Garcia (1999) compreende que o aluno que contesta precisa ser analisado, não só sob o rótulo da indisciplina, mas analisado como expressão de uma consciência social em formação. As



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

contestações podem ser sinalizadas pelos alunos por meio da negação das oportunidades que a escola oferece o que sinaliza a necessidade de mudanças na escola, uma vez que algo não está indo bem, por isso a divergência entre as expectativas da escola com as expectativas dos alunos.

Nesse cenário, as violências escolares também tem se destacado e as discussões na literatura educacional sinalizam que o fenômeno da violência escolar tem se intensificado no Brasil. Mesmo sendo recente, já na década de 1980 era estudado em países como Inglaterra, França e Estados Unidos, onde já se observavam os contornos das expressões de violências na área da educação. Isso sinaliza para o fato de que essa discussão não é específica em escolas brasileiras e, apesar de existirem pesquisas nessa área, compreendemos que as características que a violência assume ao longo da vida escolar dos alunos deveriam ser acompanhadas e analisadas.

Considerando as questões já abordadas sobre violências, nos reportamos a Spósito (2002) que considera a violência como uma ação que implica a ruptura de um nexos social pelo uso expressivo da força. Nesse momento, destaca a autora, é que se rompe com a possibilidade de uma relação social que ocorre por meio do diálogo. Assim, o próprio conhecimento determina várias compreensões, pois a demarcação entre o reconhecimento ou não da prática de violência é definida pelos próprios sujeitos, em diferentes condições históricas e culturais.

Nessa direção de análise, destacamos a ideia de D'Aurea-Tardeli (2009) sobre atos violentos que às vezes deixam de serem considerados como tal, dentre eles, existem os constrangimentos públicos, as brincadeiras de mau gosto, pequenas agressões físicas, coerções, extorsões que são tão rotineiros e banalizados, não chegando sequer a ser lembrados como violência.

Casos dessa natureza podem estar ocorrendo nos espaços escolares, onde os professores necessitam repensar sobre suas leituras atributivas à indisciplina, que podem servir, segundo Fortuna (2002), como um rico manancial de informações sobre como os alunos vivem o cotidiano escolar, expressando significados que vão além de descumprir regras e sinalizar resistência às relações autoritárias, bem como às aulas desatualizadas.

Nessa direção, é importante levar em consideração as diversas influências culturais que recaem sobre os alunos no decorrer do seu desenvolvimento cognitivo. Entretanto, percebemos que o contexto em que vive o aluno é deixado de lado. E na tentativa de resolver os problemas com a indisciplina e com as violências, os professores agem de forma paliativa, encarando como um afrontamento, em vez de encará-lo como um desafio que precisa ser compreendido.



A Formação Pedagógica do Licenciando nos Grupos de Discussões: Indisciplina e Violências

Inicialmente, indagamos quais seriam as abordagens em relação ao enfrentamento da indisciplina e das violências durante a formação pedagógica do licenciando? E quais transformações essa formação inicial poderia promover nos licenciandos? Assim, refletimos que podem emergir transformações a partir de uma formação que considere o enfrentamento no cotidiano escolar, contribuindo em práticas efetivas ao lidar com a indisciplina e as violências.

Viégas et al. (2015) sinaliza que os professores de Ciências vivenciam em suas formações uma dissociação entre conhecimentos científicos e conhecimentos profissionais docentes e que a prática ocorre por meio da transmissão de conteúdo, desconsiderando os aspectos pedagógicos que permeiam o cotidiano escolar.

No levantamento da pesquisa foi constatado que os licenciandos se sentem inseguros na atividade docente, uma vez que em sua formação não foi trabalhada práticas contextualizadas com a realidade da escola contemporânea. Nesse caso, os conteúdos específicos tem maior ênfase em detrimento da formação pedagógica que, às vezes é deixada de lado.

Tardif (2002) afirma que ao assumirem a profissão da docência, os professores percebem que estão mal preparados para enfrentar as situações do cotidiano em relação à turma de alunos, à carga de trabalhos e assim buscam por meio da prática e da experiência o desenvolvimento profissional. O autor exemplifica que os alunos passam pelos cursos de formação de professores sem alterar a sua crença sobre a prática de ensino e ao se defrontarem com problemas de indisciplina, o professor é tendencioso a buscar determinados modelos de resolução de conflitos por meio da sua história familiar e escolar.

De acordo com Parrat -Dayan (2012) o professor sente que não dá conta da realidade, já que foi formado para a transmissão de conhecimentos e para o ensino de conteúdos, o que implica em assumir responsabilidades, neste caso de lidar com a indisciplina e as violências, que não correspondem ao que seria seu verdadeiro papel, o de ensinar. Os professores vivenciam confrontos e constrangimentos com as dificuldades que vivenciam com tais expressões em sala de aula.

Nesse contexto, destacamos Pesce e André (2012) ao defenderem que a formação inicial deve possibilitar ao docente conhecimentos para saber lidar com a complexa profissão de ser professor, preparando-o para compreender a realidade do cotidiano escolar, para que o mesmo consiga dar respostas e projetar ações que favoreçam a aprendizagem. Compreendemos a partir das autoras, que os Grupos de Discussões nessa etapa de formação poderiam contribuir com a projeção das ações em relação ao enfrentamento das situações de indisciplina e das violências escolares.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Nessa direção, Carvalho e Gil-Perez (2003) sinalizam a necessidade de um trabalho coletivo de reflexão, debate e aprofundamento possibilitando assim orientar o trabalho de formação dos professores de Ciências. Mesmo que os autores se referem à ruptura com as visões simplistas do ensino de Ciências, nos reportamos às falas para relacionar com a visão simplista que se tem das ações em relação à indisciplina e às violências, uma vez que por meio de estratégias imitativas em detrimento de estudos científicos, os professores em formação inicial seguem determinadas prescrições por sentirem-se despreparados ao lidarem com tais situações.

No que tange a formação inicial, Justina (2011) defende a necessidade de uma formação de professores que envolva os licenciandos em atividades de grupo, como de pesquisa e projetos de conhecimento que possibilite a desconstrução e, assim a superação do senso comum sobre o professor, o pesquisador e a realidade social, recuperando dessa forma o conhecimento teórico acumulado e contribuindo para o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Com relação às situações vivenciadas na escola, indagamos: Será que os professores em formação inicial, nesse caso os licenciandos em Ciências Biológicas conhecem o ritmo do cotidiano escolar? Uma vez que existe uma organização institucional descrita por Eizirik e Comerlato (2004) que implica a dinâmica das relações escolares entre os atores envolvidos e que poderia contribuir com as manifestações da indisciplina e com as situações de violências:

A escola é uma fala, às vezes barulhenta, estridente, nos gritos das crianças, nas ordens também gritadas do(s) professores(s)...Vozes altas onde pouco se ouve, apesar de se escutar muitos sons: pedidos de silêncio, vozes de chamamento, risos, ameaças, proibições... A escola é um lugar de som, com ritmo próprio, regularidade, marcando a entrada, a fila, o recreio, a saída. Há o som de cada aula e, também, o som de cada sala. A escola é um lugar de tempos compassados, encompassadoros, onde o tempo dos sons se mistura aos códigos, sinais e símbolos de movimentos e regras de convivência. (EIZIRIK e COMERLATO, 2004, p. 27).

As reflexões das autoras chamam atenção pela sensibilidade com que narram o cotidiano escolar e as relações de poder estabelecidas com os atores sociais que vivenciam, neste ambiente, uma rotina legitimada pela cultura escolar, que não pode ser invisível para os licenciandos, uma vez que tal rotina faz parte do andamento da escola contemporânea.

Nessa direção, Veiga (2007) citado por Velez (2010) defende que os professores quando se deparam com comportamentos indisciplinados ficam ansiosos antes de entrar na aula, durante e depois das aulas. Vale destacar que os professores em formação inicial não se sentem preparados para lidar com as situações tanto de indisciplina quanto de violências. Essa situação também é relatada pelos professores em formação continuada.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

E ainda, de acordo com Silva e Neves (2006) citado por Velez (2007) os professores em formação inicial temem não saber conduzir possíveis incidentes nas suas aulas e os professores com anos de magistério, porque já se confrontaram com situações que não ficaram bem resolvidas, e assim temem voltar a enfrentar situações semelhantes.

O Caminho Metodológico

Destacamos que o intuito de trabalhar com o Grupo de Discussões, ainda na formação inicial de professores do Curso de Ciências e Biologia para o enfrentamento da indisciplina e das violências é possibilitar a compreensão de formas ao lidar com tais situações, por meio de estudos, análises e discussões durante o processo formativo desses professores. Nesse caso, também temos a intenção de contribuir com ações que possam contribuir com práticas educativas direcionadas para tal enfrentamento.

Reiteramos a intenção de apresentar as contribuições do Grupo de Discussões, para o enfrentamento da indisciplina e das violências no processo de ensino e aprendizagem dos licenciandos em Ciências Biológicas. O trabalho de campo ocorreu por meio da pesquisa qualitativa, a partir de Chizzotti (2005) o qual afirma que existe uma partilha entre as pessoas, favorecendo a extração dos significados visíveis e latentes que são perceptíveis apenas por meio de uma atenção sensível, que faz parte da pesquisa qualitativa.

Nesse cenário, a coleta de dados ocorreu por meio do Grupo Focal que se constitui em Grupos de Discussões sobre um tema em particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate. Essa técnica distingue-se, principalmente pela interação grupal que ocorre entre 6 a 15 pessoas e é resultante da procura de dados (KITZINGER, 1999). Vale ressaltar que as discussões via Grupo Focal permitiu uma interação grupal, o que implicou em intercâmbios de opiniões, percepções, experiências, descobertas e participações comprometidas dos licenciandos. Nesse caso, os licenciandos conseguiram dialogar sobre as concepções e, assim sobre as necessidades da formação inicial em relação à indisciplina e às violências escolares.

E na sequência, para análise e interpretação dos dados, optamos pelos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Conteúdo. A Análise de Conteúdo compreende um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos na descrição do conteúdo das mensagens, uma vez que o método possibilita investigar além daquilo que está explícito, ou seja, os significados dos conteúdos inseridos na mensagem a ser interpretada, possibilitando uma leitura



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

interpretativa dos significados dos conteúdos, latentes e explícitos, presentes nos discursos dos participantes da investigação (BARDIN, 2004).

A formação com o Grupo de Discussões, por meio do Grupo Focal envolveu 10 licenciandos do Curso de Ciências Biológicas, de diferentes períodos, dos quais 2 estavam em processo de realização do estágio obrigatório. Para uma melhor compreensão da metodologia, ressaltamos que a obtenção dos dados, por meio, do Grupo Focal ocorreu por meio da análise das falas, com os relatos dos alunos, nas rodas de conversas.

Nessa direção, apresentamos um recorte das falas dos licenciandos. Assim, optamos em preservar os seus nomes que serão denominados de L1; L2; L3; L4. O Grupo de Discussões iniciou os encontros no segundo semestre do ano letivo de 2017. Os encontros quinzenais ocorreram duas horas por semana, durante um semestre e abrangeram estudos, ciclos de palestras e rodas de conversas sobre os temas referentes ao ensino de Ciências e as questões de indisciplina e violências no processo de ensino e aprendizagem.

Análise dos Relatos nos Grupos de Discussões

Assim, como percurso inicial investigamos as concepções dos licenciandos referentes às formas de enfrentamento da indisciplina e das violências no processo de formação pedagógica. Também foi analisada a importância dos espaços desses Grupos na formação inicial do professor, especialmente, no caso das ações de enfrentamento das violências.

No contexto dos Grupos de Discussões foram identificadas as necessidades dos professores em formação inicial em Ciências Biológicas referentes às formas de lidar com a indisciplina e com as violências, o que implica discutir as questões relacionadas à aprendizagem, de modo a conhecer a realidade da cultura escolar e promover a discussão, análise e avaliação das práticas desenvolvidas a partir da intervenção pedagógica desenvolvida junto aos licenciandos, principalmente, os que estavam realizando o estágio obrigatório no Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano da Educação Básica. Assim, será apresentado um recorte dos relatos em relação aos temas já especificados, pois os Grupos de Discussões perpassam os temas já citados que estão subjacentes ao processo de ensino e aprendizagem.

No decorrer das falas dos licenciandos foi observado o quão distante está a formação em relação a esses temas, uma vez que durante as discussões relatavam a apreensão diante das turmas; do que fazer; e de como lidar com a indisciplina e com as violências em sala de aula. Quando abordados das concepções sobre os temas, ficou claro que para alguns a indisciplina relacionava-se



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

mais a uma questão de desobedecer as ordens, regras da escola e do professor e a violência relacionava-se com brigas entre colegas e contra o professor.

Nesse contexto, foi discutida a indisciplina a partir da apatia do aluno em relação à aprendizagem e a violência em relação as várias formas e características que assume na escola. Nessa perspectiva abordamos Charlot (2002) ao defender que os incidentes violentos se produzem sobre um fundo de tensão social e escolar forte. Assim, em consonância com o autor, é necessário compreender que tais tensões podem iniciar-se com a falta de respeito, desencadeando, assim, práticas excessivas de violência entre os pares ou ainda com todos que frequentam aquele ambiente.

Outra questão que surgiu durante as discussões envolveu a responsabilidade do professor com esses temas e a insegurança das ações de enfrentamento da indisciplina e das violências em sala de aula. “Não tenho segurança do que fazer na hora que surge indisciplina e violência, primeiro pensamento é tirar o aluno da sala de aula” (L3). Nesse caso, os licenciandos discutiram embasados com o aporte teórico sobre as relações entre punição, sanção e as consequências de mandar o aluno à coordenação em vez de resolver a situação, ou ainda a assinatura do livro de ocorrências que dificilmente contribui para melhorar as relações de convivência.

Os licenciandos que realizavam o estágio relataram que ao tentar aplicar o conteúdo com metodologias diferenciadas foram já alertados pelos professores regentes “[...] que não daria certo, pois as turmas eram indisciplinadas e prejudicaria o desenvolvimento do conteúdo” (L2, L4). Mesmo assim, alguns licenciandos destacaram que mantiveram a aula e conseguiram resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem. Segundo os relatos, os alunos foram protagonistas no processo de aprendizagem.

Ao serem questionados de como ocorreu o processo de confiar ao aluno o protagonismo das atividades, por exemplo de pesquisa, responderam que após as leituras e ao se depararem com situações de indisciplina, não levaram como atrito pessoal, mas como um movimento próprio do momento da aula, uma vez que foi discutido que alguns trabalhos em grupo requerem conversas e assim, “[...] é preciso pensar no planejamento da aula, por exemplo, o perfil da turma real e não no perfil da turma ideal, conseguindo assim lidar com as situações de indisciplina e violências que surgem no decorrer das atividades [...]” (L1).

Nessa direção destacamos a importância da formação inicial considerar as necessidades desses licenciandos que poderiam passar de práticas intuitivas e imitativas para práticas fundamentadas em pesquisas, conforme Gomes e Pereira (2009, p. 206), e assim “[...] isoladamente, confinados às salas de aula, cujas portas, uma vez fechadas, reduzem a visibilidade do professor e a



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

comunicação com os colegas”. Nesse sentido, defendemos uma formação que atenda à formação do licenciando sobre as diversas faces das violências, que interferem de forma negativa na aprendizagem dos alunos em relação aos conflitos que vivenciam na escola. Durante as falas no Grupo de Discussões, vários relataram que encaminharam alunos à coordenação por apresentarem comportamentos violentos com os colegas em sala de aula.

Durante as discussões organizadas em rodas de conversas sobre os temas indisciplina e violências surgiram os relatos do entendimento diferenciado, pois antes do Grupo de Discussões o entendimento desses temas era superficial e a responsabilidade da indisciplina era voltada apenas para o aluno. Entretanto, após os encontros, as leituras e discussões sobre as formas de lidar com tais situações sofreram transformações, principalmente, na forma de enfrentar as situações com segurança que antes não se tinha por falta de diálogos sobre esses temas.

Vale ressaltar que as transformações nas práticas dos licenciandos podem ocorrer a partir das discussões como na formação de Grupos de Discussões, durante o processo formativo na formação inicial. Compreendemos que, dentre tantos acontecimentos que interferem no trabalho escolar, a indisciplina e as violências se destacam como uma das principais queixas desses professores, uma vez que não se sentem capacitados para lidar com tais situações no contexto escolar.

Considerações Finais

Entendemos que o Grupo de Discussões contribui com a formação inicial dos professores, cujo conhecimento dos processos envolvidos pode servir como um referencial no meio educacional, uma vez que a formação inicial se configura, às vezes em um espaço apenas de obtenção de informação, desencadeando a separação entre teoria e prática o que oportuniza a falta de tempo para a discussão de temáticas como a indisciplina e as violências escolares, oportunizando assim a (in)visibilidade desses temas na formação pedagógica.

A pesquisa demonstrou a relevância desses espaços de análise e discussão por meio dos Grupos de Discussões de temas polêmicos, ainda na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. A intenção foi sinalizar as fragilidades existentes na formação inicial e demonstrar a importância desses espaços de estudos, análises e discussões para aprofundar o conhecimento sobre questões que perpassam a proposta inicial em relação às formas de lidar com as expressões de indisciplina e violências no contexto escolar.

Convém ressaltar que para o enfrentamento da indisciplina e das violências, é necessário compreender tais temas, enquanto um conceito relativo que possui características multifacetadas e



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

próprias de cada ambiente em que se manifesta. Por isso, a importância em repensar com os professores em formação inicial do Curso de Ciências Biológicas situações que contribuam na formação para que esse confronto inicial seja vivenciado com um aporte teórico que subsidie as práticas pedagógicas diante das situações vivenciadas na escola.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

CARVALHO, A.M.P. e GIL-PÉRES, D. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

CHARLOT, B. **A violência Na Escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias**, Porto Alegre, v. ano 4, n. jul-dez, p. 432-442, 2002.

CORAZZA, M. J.; LORENCINE JÚNIOR, A.; MAGALHÃES, C. A. D. O. As interações discursivas professor-aluno e a formação de conceitos em aulas de ciências. In: MAGALHÃES, C. A. D. O.; LORENCINE JÚNIOR, A.; CORAZZA, M. J. **Ensino de Ciências: múltiplas perspectivas, diferentes olhares**. Curitiba: CRV, 2014.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 7^a edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

D'AUREA –TARDELI, Aprender conviver: a violência no âmbito escolar. In: D'AUREA-TARDELI, D.; PAULA, F.V. (Orgs). **Violência na Escola e da Escola: desafios contemporâneos à Psicologia da educação**. São Bernardo do Campo: Editora da Universidade Metodista de São Paulo, 2009, p. 103-111. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281463488_Violencia_na_Escola_e_da_Escola. Acesso 10 mai. 2017

EIZIRIK, M. F.; COMERLATO, D. **A escola (in)visível: jogos de poder, saber, verdade**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

FORTUNA, T. **Indisciplina escolar: da compreensão à intervenção**. In: XAVIER, N. L. (Org.). **Disciplina escolar: enfrentamentos e reflexões**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 87-104.

GARCIA, J. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. p. 101-108. 1999. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/ipardes/publicações/revista_pr_95.htm-7K>. Acesso em: 13 set. 2016.

GOMES, C. A.; PEREIRA, M.M. A Formação do Professor em Face das Violências das/nas Escolas. **Cadernos de Pesquisa**, v.39, n.136, p. 201-224. jan/abr.2009.

JUSTINA, L.A.D. **Investigação Sobre um Grupo de Pesquisa como Espaço Coletivo de Formação Inicial de Professores e Pesquisadores de Biologia**. 238 F. Tese (Doutorado) Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

KITZINGER, J.; BARBOUR, R.S. Introduction: the challenge and promise of focus groups. In: KITZINGER, J.; BARBOUR, R. S. (org.). *Developing focus group research: politics, theory and practice*. London (UK): Sage, p.01-20, 1999.

OLIVEIRA, R. As atitudes dos professores relacionadas à indisciplina escolar. 186 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2004.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PESCE, M.K.; ANDRÉ, M. E.D.A. Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 04, n. 07, p. 10-18, jul./dez. 2012. Acesso 27 de abril de 2017. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>.

REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 11. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 101-127.

SILVA, M.; NEVES, I. Compreender a (in)disciplina na sala de aula: uma análise das relações de controlo e de poder. **Revista Portuguesa de Educação**, n.19, vol.1, p. 5- 41. 2006.

SPÓSITO, M. P. **Iniciativas Públicas de redução da Violência Escolar no Brasil**. Rio de Janeiro. Caderno de Pesquisa, n. 115, p. 101-138, março/2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VELEZ, M. F. P. Indisciplina e Violência na Escola: Factores de Risco – Um Estudo com Alunos de 8º e 10º Anos de Escolaridade. 193 f. (**Dissertação**). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2010.

VEIGA, F. **Indisciplina e violência na escola**. Práticas comunicacionais para professores e pais. Coimbra: Almedina, 2007.

VIÉGAS, A.L.D.C.; CRUZ, L.M.D.; MENDES, A.P.F.T. Formação de Professores em Ciências Biológicas: Desafios, Limites e Possibilidades. **Revista Unopar Científica**, Londrina, v.16, n.5, p. 507-519, 2015.

